



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS-CCEA
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

TAMIRES VILAR MOISINHO FERREIRA

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**PATOS
2023**

TAMIRES VILAR MOISINHO FERREIRA

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicada (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientador: Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho

**PATOS
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383p Ferreira, Tamires Vilar Moisinho.
Uma proposta didática para o desenvolvimento da conscientização da educação financeira no ambiente escolar [manuscrito] / Tamires Vilar Moisinho Ferreira. - 2023.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho, Coordenação do Curso de Matemática - CCEA. "

1. Educação financeira. 2. Maturidade nas finanças. 3. Metodologia inovadora. 4. Níveis de aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 658.403 3

TAMIRES VILAR MOISINHO FERREIRA

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicada (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Aprovada em: 13 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Sergio Morais Cavalcante Filho

Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José Ginaldo de Souza Farias

Prof. Me. José Ginaldo de Souza Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kilmara Rodrigues dos Santos

Profa. Me. Kilmara Rodrigues dos Santos
Secretária Municipal de Educação de Patos-PB

Dedico esse trabalho aos meus pais, que sempre investiram na minha educação, e a todos que acreditam no poder da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho a minha mãe, como exemplo de perseverança nos estudos e coragem para enfrentar os desafios que os acompanha, sendo uma das fontes de inspiração para meu futuro profissional e pessoal, a meu pai que foi um grande exemplo de responsabilidade e incentivo, acreditando em mim desde o início da minha jornada acadêmica, sendo a minha segunda fonte de inspiração.

Agradeço a minha irmã Beatriz que sempre me apoiou nos momentos difíceis, e comemorou comigo os momentos de felicidade, como exemplo de integridade, e a meu irmão José Ramalho como exemplo de grande personalidade e obediência. Agradeço a meu namorado Damião Daniel que entrou em minha vida no terceiro semestre de graduação, e desde então vem me provando que chegou pra somar, exemplo de resiliência e inteligência emocional. Agradeço também a minha Avó Maria das Neves, que foi exemplo de paciência na sua jornada da vida, e a meu Avô Severino como exemplo de generosidade. Agradeço a minha grande amiga Gabrielly Pereira como exemplo de lealdade e tranquilidade. Agradeço também aos meus colegas de graduação Maria Aucileide, Mateus Pereira, Maykom Simoa.

Agradeço aos professores que fizeram parte desse ciclo da graduação, tornando-o mais leve, sendo Arlandson, Ginaldo, Rômulo, Kelyane e especialmente ao meu orientador Sérgio.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2. 1 MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2. 2 PRÁTICAS/PROJETOS E AÇÕES QUE BUSCARAM IMPLEMENTAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA.	17
2. 3 CONTEÚDOS MATEMÁTICOS NECESSÁRIOS PARA UMA MATURIDADE FINANCEIRA.	19
3. METODOLOGIA	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	33

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Tamires Vilar Moisinho Ferreira¹
Sergio Morais Cavalcante Filho²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação na terceira série do ensino médio com o intuito de proporcionar aos alunos entendimento e maturidade sobre a gestão financeira, por meio da aplicação na prática do material publicado pelo ministério da educação “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”, fazendo a análise dos resultados para discutir se os objetivos foram atingidos no período proposto, sendo a meta de uma semana de aulas de matemática, que é composta por quatro aulas. Nesta perspectiva o processo de ensino e aprendizagem sobre educação financeira ressalta sobre caminhos para o alcance de uma melhor qualidade de vida, que esses são: evitar gastos desnecessários com maus hábitos financeiros, pois estes causam endividamento, e se torna o pior aliado para quem deseja alcançar uma boa gestão de finanças. Relacionando a esta temática, o presente trabalho apresenta um estudo sobre a criação da ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil, que vem com uma proposta de introduzir a educação financeira no ambiente escolar. A metodologia utilizada no seguinte trabalho baseou-se no projeto publicado pelas organizadoras Gerhardt e Silveira (2009), usando as pesquisas qualitativa, quantitativa, aplicada, exploratória, bibliográfica e pesquisa-ação, para construir o método relatado na presente pesquisa. Desta forma apresentamos como resultados dessa pesquisa uma análise individual de cada um dos quatro dias, revisando os níveis dos alunos de participação, argumentação, segurança dos argumentos apresentados nos momentos de debate, analisando também a clareza da metodologia aplicada em cada aula. Conclui-se que mesmo utilizando o material proposto pela ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira, foi observado que havia a necessidade de didáticas inovadoras, por esse motivo seguindo as orientação de autores, citados ao decorrer do projeto, que traziam a ideia que a metodologia deve ser flexível de acordo com o assunto e a turma, foi implementado no projeto novos métodos para alcançar os níveis de aprendizagem. Infere-se também que o projeto contribui para formação do próprio pesquisador.

Palavras-chave: Educação financeira, maturidade nas finanças, metodologia inovadora, níveis de aprendizagem.

¹ Aluna de graduação do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Campus VII – Governador Antônio Mariz (Patos-PB), Universidade Estadual da Paraíba. Email: tamiresvilar.dma@gmail.com. Este artigo de conclusão de curso foi escrito sob orientação do Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho.

² Professor do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Campus VII – Governador Antônio Mariz (Patos-PB), Universidade Estadual da Paraíba. Email: sergiomorais@servidor.uepb.edu.br

A DIDACTIC PROPOSAL FOR THE DEVELOPMENT OF FINANCIAL EDUCATION AWARENESS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

This research aims to carry out an investigation in the third grade of high school in order to provide students with understanding and maturity about financial management, through the practical application of the material published by the Ministry of Education "Financial education in schools: teaching medium block 1", analyzing the results to discuss whether the objectives were achieved in the period proposed by the goal of one week of math classes, which is composed of four classes. In this perspective, the process of teaching and learning about financial education emphasizes ways to achieve a better quality of life, which are to avoid unnecessary expenses with bad financial habits, as these cause indebtedness, and become the worst ally for those who want to achieve good financial management. Related to this theme, this paper presents a study on the creation of the ENEF - National Strategy for Financial Education in Brazil, which comes with a proposal to introduce financial education in the school environment. The methodology used in the following work was based on the project published by the organizers Gerhardt and Silveira (2009), using qualitative, quantitative, applied, exploratory, bibliographical and action-research to build the method reported in this research. In this way, we present as results of this research an individual analysis of each of the four days, reviewing the students' levels of participation, argumentation, security of the arguments presented in the moments of debate, also analyzing the clarity of the methodology applied in each class. It is concluded that even using the material proposed by the ENEF-National Strategy for Financial Education, it was observed that there was a need for innovative didactics, for this reason following the guidance of authors, cited throughout the project, who brought the idea that the methodology it must be flexible according to the subject and the class, new methods were implemented in the project to reach the learning levels. It is also inferred that the project contributes to the formation of the researcher himself.

Keywords: Financial education, maturity in finance, innovative methodology, learning levels.

1. INTRODUÇÃO

Nesse estudo, apresentaremos uma pesquisa que aborda a implementação e conscientização da educação financeira junto a uma turma que tinha a quantidade de 32 alunos, os quais eram da terceira série do Ensino Médio. No desenvolvimento do processo investigado, consideramos proporcionar entendimentos e maturidade sobre como lidar com finanças e a sua importância na vida pessoal e profissional.

A educação financeira serve de base para uma tomada de decisão mais consciente, diminuindo a eventualidade de equívocos e desvendando-se uma ferramenta capaz de coarctar ingerência de elementos emocionais nas decisões. (SILVA, 2020, p.2)

É comum a ideia de educação financeira ser associada a adultos, principalmente aqueles com classe socioeconômica alta, mas o mundo capitalista nos mostra que ter um entendimento sobre matemática financeira se configura em uma competência social e pessoal. Pois, ter habilidade em lidar bem com as finanças não é apenas saber poupar, mas também desenvolver a noção do dinheiro com a realidade.

Um planejamento financeiro bem realizado é relevante à vida dos indivíduos uma vez que possibilita saber, com primazia, que caminhos estão sendo trilhados, visando superestimar os resultados econômico-financeiros. Isto traz placidez e menos stress à vida dos indivíduos. (SILVA, 2020, p.7)

Saber administrar o dinheiro parece ser fácil e tranquilo, mas com o passar dos meses e com imprevistos percebemos que fica cada vez mais complexo, principalmente diante a ausência de planejamento. De acordo com Silva (2020, on-line) “A prosperidade financeira não costuma ocorrer do dia para a noite. Diversas vezes são importantes vários tropeços antes que se encontre o percurso ao tão sonhado sucesso financeiro.”

O ato de planejar afeta nossas escolhas, pois direciona nossas intenções e objetivos. É importante destacar que mesmo com o planejamento pode ser difícil atingir os resultados esperados, mas torna-se um caminho mais acertado para seguir.

Tais entendimentos são expressos por Grussner (2007, p.7) ao indicar que “Sendo assim, o ideal seria já possuir o conhecimento adequado de como administrá-lo e a conscientização da importância de se ter um planejamento financeiro contínuo e de longo prazo”.

Diante da análise de Grussner, para se atingir uma boa gestão nas finanças precisa-se de um entendimento anterior de alguns conceitos, que também podemos encontrar na matemática financeira como o estudo de tabelas, juros simples e

compostos que podem facilitar o entendimento e a implementação de bons hábitos com o dinheiro.

Por meio da escola se adquire várias competências, como ler, escrever e a se concatenar com o conjunto social. As competências adquiridas nos anos de escola servirão como base para fazer a cultura e os recursos profissionais que serão usados na rotina do indivíduo, essa base deverá ser preparada o quanto antes, para que na vida adulta esta pessoa venha a ter uma correlação consistente, adequada e mais crente com os conteúdos relativos ao dinheiro. (SILVA, 2020, p.8)

Tratamos também da conscientização a respeito dos gastos desnecessários e necessários, pois este entendimento serve de base para aprendermos a importância do dinheiro e o valor de produtos e serviços, que tem a moeda como unidade de conta, e com esse conhecimento sendo praticado diariamente adquirimos a maturidade sobre a importância de metas que realmente são essenciais. “Ao que tudo indica, atingir a estabilidade nas finanças e o sucesso na criação de patrimônio depende, em grande parte, da administração pessoal.” (GRUSSNER, 2007, p.94).

De acordo com o que foi apresentado definimos a pergunta norteadora do trabalho: Como entender sobre educação financeira com metodologias aplicadas na terceira série do ensino médio?

Nesta pesquisa vamos apresentar propostas de como abordar o assunto e como associar a matemática financeira e sua importância na vida dos alunos principalmente com a entrada deles no mercado de trabalho e no mundo adulto de fato. Mostramos a importância de sabermos sobre educação financeira para o nosso futuro para atingirmos os objetivos.

Ao longo do artigo propomos a utilização de tabelas em algumas didáticas que abordam diretamente assuntos de estatística e matemática financeira, onde alguns alunos fixaram o conteúdo sem perceber que já tinham sido explicados em aulas anteriores. Levamos em consideração também que muitos alunos não têm objetivos futuros a longo prazo por ainda serem bem jovens, por isso vamos enfatizar em planejamentos financeiros mensais e como o planejamento mensal faz diferença.

O planejamento financeiro tem como objetivo o controle financeiro para alcançar uma qualidade de vida desejada.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial do país) ficou em 0,62% em dezembro. Em 2022 como um todo, o indicador

ficou em 5,79% — esse foi o 4º ano consecutivo em que os preços ficam acima do teto da meta.(BOLZANI, 2023, on-line)

Como o aumento da inflação está cada vez mais difícil, o planejamento de objetivos por esse motivo e vários outros é essencial o entendimento sobre esse assunto em questão.

Propomos uma semana de educação financeira em uma escola de ensino médio com alunos da 3º série do ensino médio, onde foi composta de uma sequência didática de métodos e atividades sobre a conscientização da educação financeira, onde em cada dia foi abordado um tema diverso sobre a vida financeira com propostas didáticas e jogos competitivos valendo prêmios no final da aula.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Mesmo quando não percebemos, mas a administração do nosso dia a dia está contida nas aplicações da matemática financeira, mesmo que não se tenha um entendimento maduro sobre o assunto, de acordo com uma matéria publicada em 2022 da CNN “Estudo mostra que sete em cada dez famílias brasileiras se endividaram durante a pandemia, e 43,2% deste total não deve conseguir honrar os compromissos financeiros”

A falta de planejamento e a percepção de que o presente não se relaciona com o passado nem sequer com a futuridade, faz com que os indivíduos vivam de momentos. A educação financeira vem para interligar os diferentes tempos, referindo as atividades do presente com uma responsabilidade pelos resultados da futuridade. (SILVA, 2020, p.11)

É importante ressaltar que tanto na economia passada quanto na atual é trivial usar os conhecimentos de matemática financeira para que gastos financeiros sejam bem aplicados.

De acordo com uma matéria publicada em agosto de 2022 pelo Jornal Nacional pelo site do G1 “Mais de 60 milhões de brasileiros estão em uma situação difícil: estão com o pagamento de contas em atraso. Fazia 12 anos que o país não tinha tanta gente com esse problema”.

O endividamento já se tornou um assunto tido como normal entre pessoas do mundo todo, com o mercado imediatista e consumista pessoas sem conhecimentos

suficientes a respeito da gestão de finanças não conseguem se planejar e por fim acabam entrando para os números do endividamento.

Baseado em alguns destes pensamentos, leva-se a pensar que ainda há barreiras que fazem a pessoa se perguntar se irá gastar o dinheiro com um bem que não é necessário no momento da compra desse bem. Com isso, pode-se concluir que para o jovem, ainda é necessária uma mudança de pensamento e prioridades. (VILLELA, 2019, p.12)

O mercado atual está cada vez mais procurando fórmulas para conseguir a atenção do público com o intuito de vender mais, e as soluções para essa fórmula são as propagandas e promoções de seus produtos e com isso surgem os desejos de compras imediatas, a maior parte do público que deseja aquela mercadoria acha que é o momento certo de obtê-la e criam a falsa realidade que economizaram dinheiro mas na maioria das vezes acaba que a pessoa não precisava realmente daquele produto e entrar em uma pirâmide de dívidas sem fim, comprometendo seus gastos essenciais.

Ao serem feitos estudos sobre o tema, aprender sobre educação financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Pois ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.(VILLELA, 2019, p.8)

A matemática financeira é apoiada nos pilares de conceitos matemáticos de porcentagem, juros simples, juros compostos, capital e montante; já a educação financeira requer disciplina, administração e maturidade para usar esses conceitos com sabedoria para tomar decisões racionais. Para dominarmos a matemática financeira devemos aprender e não decorar alguns conceitos e fórmulas para enxergamos todos os caminhos aos nossos alcances e com a maturidade da educação financeira podemos ver o melhor caminho para que objetivos sejam alcançados.

Assim, entendemos que a Educação Financeira e a Matemática Financeira relacionam-se e complementam-se. A Educação Financeira utiliza a Matemática Financeira como ferramenta para operar, analisar e interpretar os cálculos financeiros, enquanto a Matemática Financeira se pauta na Educação Financeira para proporcionar um aprendizado com foco em situações reais. (NUNES; PAGANI, 2021, p.6)

Não estamos falando sobre investimentos, mas sim sobre qualidade de vida melhor, pois ser uma pessoa endividada não quer dizer que essa não saiba ganhar dinheiro, pois muitas pessoas que participam da porcentagem de endividados sabem ganhar muito dinheiro, e é onde a educação financeira vai fazer falta pois

sem uma administração boa e sem disciplina para dizer “não” a algumas compras supérfluas faz com que o indivíduo continue naquele patamar de dívidas sem conseguir sair e com uma falsa esperança que um dia ele vai parar de dever.

Conforme uma matéria da BBC feita por Richard Fischer em 2019, "...pesquisadores, artistas, tecnólogos e filósofos estão começando a concordar com a ideia de que o imediatismo pode ser a maior ameaça à nossa espécie neste século". Um dos grandes problemas da nova era é o imediatismo pois quando se pensa a longo prazo acaba transparecendo uma meta difícil de conseguir, e isso se torna cada vez mais banalizado com os créditos facilitados que proporcionam sonhos antecipados que às vezes demoravam algum tempo, mas isso vem com um grande preço que pessoas sem o conhecimento adequado acabam aceitando uma grande quantidade de juros e só percebem quando já é tarde para reverter a situação.

Mesmo que analisados separadamente, muitos dos trabalhos relacionam essas duas vertentes, o que nos sugere fortemente que a Matemática Financeira Escolar e Educação Financeira Escolar relacionam-se e complementam-se. Sendo assim, muitos dos trabalhos que tratam a Educação Financeira abordam também a Matemática Financeira como ferramenta para interpretar e analisar cálculos financeiros, e os trabalhos cujo foco é a Matemática Financeira podem trazer a Educação Financeira como um contexto. (NUNES; PAGANI, 2021, p.11)

Mau Hábito é um grande perigo para pessoas que almejam uma educação financeira pois acaba que uma hora esses hábitos farão o indivíduo pensar que coisas irrelevantes são relevantes, apesar das pessoas terem as metas e objetivos diferentes, entretanto todos devem aprender priorizar os bons hábitos pois os seus problemas maiores não estão na taxa de juros que elas vão pagar mas no futuro que elas abriram mão sem nem perceber.

Para compreender a dinâmica da atual economia, temos que considerar que a implantação do Plano Real, ocorrida em meados da década de 90, e a estabilização da moeda contribuíram para elevar a acessibilidade ao crédito facilitado, fato que aumentou o poder aquisitivo do brasileiro. (SILVA, 2016, p.16)

Com os créditos facilitados o poder aquisitivo cresceu fazendo com que as pessoas gastassem um dinheiro que não tem, no entanto em algumas situações os créditos facilitados são uma boa opção, mas eles devem ser usados com cuidado e sabedoria.

Na sala de aula, o professor ministra o conteúdo cumprindo com a sua obrigação de transmitir o assunto contido no plano de aula. Alguns alunos decoram a matéria, fazendo questão de não dar importância e, rapidamente,

após as avaliações, já nem lembram mais as fórmulas que foram aplicadas nas questões.(CUNHA, 2017, p.4)

Quando se é falado sobre a matemática financeira em alguns casos é recebida com receio e com críticas pelo modo como é abordado na sala de aula, que de acordo com Cunha, 2017 é ministrada de forma mecanizada com formulas e exercícios, e deveria ser apresentada com discussões sobre o assunto em hábitos do dia a dia para que os alunos consigam enxergar a matemática de forma metódica diariamente a aplicá-la para conseguirem se educarem financeiramente.

Um dos objetivos a serem alcançados nesse trabalho é o da independência do aluno a respeito de cada situação encontrada em sua vivência, pois na realidade da sua diária não será apenas um simples exercício, mas sim a interpretação do estudante em cada problema que terá várias soluções e cabe a esse colocar na prática suas aplicações. Portanto, vem a importância da independência para enxergar que cada problema tem muitos caminhos, mas é o aluno que analisará como cidadão qual a melhor decisão para si próprio que também beneficie o seu meio social, é onde percebemos que os professores têm que tratar desse assunto com uma didática flexível, de acordo com a realidade de cada turma, para que o aluno alcance a independência de resolver seus problemas com os conceitos colocados em prática.

Muitas atividades cotidianas do indivíduo, enquanto ser social, estão correlacionadas ao uso e aplicação do dinheiro. Tão importante quanto manusear o dinheiro em nosso dia a dia, é saber geri-lo da melhor forma ou tomar a melhor decisão ao aplicá-lo. (SILVA,2016,p.31)

É possível perceber que todos nós já fomos influenciados algumas vezes na vida e na atualidade isso está cada vez mais presente, com um exemplo disso é a nova profissão de *influencer* que é responsável por grande parte do desejo de compra imediata da sociedade.

Pouco se é falado de educação financeira no Brasil pois ainda se tem uma ideia, que essa deve ser implementada para pessoas que têm grande capital, mas isso é uma forma pequena de se pensar pois para poder lidar com dinheiro é necessário saber o valor dele e isso requer que qualquer cidadão tenha conhecimento para saber usá-lo.

De fato é relevante o aluno ir compreendendo sobre finanças desde cedo para que na vida adulta tenha um entendimento sobre o assunto e saiba como aplicar o seu dinheiro.

Nessa relação entre professor e aluno, nem sempre se atinge os resultados esperados, e se faz necessário um processo mais dinâmico, com metodologias inovadoras e o desenvolvimento de aulas mais instigantes, envolventes e abertas à participação mais efetiva do educando, de modo a contribuir para a formação da cidadania.(SILVA,2016,p.56)

Por esse motivo de tentar buscar atenção do educando sobre a importância das finanças, desenvolvemos uma semana que envolve os conceitos da educação financeira de forma didática e metódica, buscando a independência do aluno em várias situações.

É importante enfatizar que o planejamento é a base para ter seu dinheiro bem aplicado, pois não adianta procurar promoções se você não sabe o que realmente é relevante.

2. 2 PRÁTICAS/PROJETOS E AÇÕES QUE BUSCARAM IMPLEMENTAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA.

De acordo com o Serasa, no final de 2021 o Brasil registrou 63 milhões de brasileiros inadimplentes, sabemos que a pandemia foi uma das causas para aumentar o número de endividados, mas com esses números podemos refletir também sobre a falta de conhecimento financeiro da população. É claro que mesmo com um planejamento financeiro existe a possibilidade de dívidas aparecerem, mas com um conhecimento de gestão financeira será mais fácil sair do número de endividados.

Ao contrário do que se pensa já existem projetos para introduzir a educação financeira nas escolas de todo o país, em 2005 o Brasil tomou conhecimento do projeto sobre educação financeira que tem sido adotada em todo o mundo pela OCDE- Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico, e em 2010 o Brasil criou a ENEF- Estratégia nacional de educação financeira pelo decreto 7397 para tornar presente a temática de educação financeira nas escolas, e foi renovada em 2020 para fortalecer a cidadania com tomadas de decisões autônomas e conscientes onde se tornou a nova ENEF com 8 representantes governamentais mais conhecida como FBEF- Fórum brasileiro de educação financeira.

A ENEF tem alguns projetos e o principal foco deles é a semana ENEF, essa semana tem foco em ações educativas gratuitas para que as pessoas usem melhor os recursos disponíveis a elas com conscientização e orientações financeiras para que os participantes consigam alcançar uma educação financeira e tenham decisões conscientes. Desde 2014 acontece a semana ENEF no qual em dezembro de 2022

aconteceu a 9ª edição, essa se reúne com instituições públicas e privadas para conscientizar o público sobre a situação econômica.

Um dos objetivos citados no site da ENEF é uma proposta de introduzir a educação financeira no ambiente escolar para os alunos do ensino fundamental e ensino médio com o foco na cultura de planejar, prevenir, poupar, investir e consumir de forma consciente. A proposta que a ENEF defende é uma abordagem pedagógica com materiais didáticos e livros que estão disponíveis no site da ENEF *online* gratuitamente.

São 5 livros destinados aos anos iniciais do ensino fundamental e aos anos finais do ensino fundamental são direcionados 4 livros, nesses livros explicam conceitos básicos sobre educação financeira no dia a dia de uma forma bem simples, os livros vão acompanhando e implementando assunto ao passar dos anos do ensino fundamental então eles não fogem dos assuntos que eles já conhecem de acordo com sua faixa etária, para cada livro do aluno existe um livro do professor adaptado. Do mesmo modo o site disponibiliza para as séries do ensino médio 3 livros sobre educação financeira e também os livros adaptados aos professores para que se possa introduzir os conceitos de gestão, orçamento e planejamento financeiro aos alunos.

Uma das ações principais citadas do site da ENEF é educação financeira para adultos com foco principal em idosos de um a dois salários mínimos e mulheres beneficiárias do programa auxílio Brasil, onde a ENEF criou um programa com tecnologias que ajudam a implementar uma educação financeira nessas famílias do auxílio Brasil para que tenham um orçamento financeiro com melhor planejamento, já para os idosos o programa foca em tomadas de decisões autônomas para diminuir o endividamento e para melhor gestão financeira.

No site da ENEF tem disponível também um jogo com o nome “Tá o\$\$o!” que nele os participantes entraram em uma aventura canina em busca da liberdade financeira ajudando os personagens a tomar decisões favoráveis para se educar financeiramente, uma proposta muito divertida e ao mesmo tempo bastante educativa para as crianças o jogo possui um design bem criativo e colorido chamando a atenção e causando curiosidade nos participantes.

Muito se debate hoje em dia sobre programas para preparação dos educadores acerca do tema educação financeira e em 2021 o CVM- Comissão de

valores mobiliários junto com o MEC- Ministério da educação lançaram uma plataforma para capacitar professores a respeito do tema educação financeira. O projeto visa por meio de uma plataforma EAD formar professores da educação básica para tornar realidade educação financeira em escolas de todo o país, desenvolvendo nos alunos a cultura de prevenir, poupar, planejar e consumir de maneira consciente.

A capacitação de professores pavimentou o caminho de uma importante ação educacional que, no médio e longo prazos, contribuirá não apenas para o bem-estar dos alunos e suas famílias, mas também no fortalecimento do mercado, com a elevação do nível de conhecimento dos investidores e potenciais investidores sobre temas fundamentais para sua tomada de decisão. Isto se traduzirá em planejamento financeiro mais estruturado, proteção contra fraudes e melhores decisões de investimento.(BARBOSA, 2021)

Nesta plataforma EAD estão disponíveis métodos pedagógicos para formação dos professores, desenvolvimentos educacionais por meio de pesquisas e cursos, projetos educacionais, e os livros do professor a respeito da educação financeira e também os livros dos alunos que também se encontram disponíveis no site da ENEF.

O público alvo deste projeto são os professores e sua formação adequada pedagógica com métodos específicos sobre o tema de educação financeira que terá foco em conscientizar sobre a importância da poupança, consumo consciente, orientações de investimentos consciente e em que momento investir, terá foco também em proteção contra as fraudes financeiras, hábitos, atitudes e sustentabilidade para um bem-estar financeiro também será tópico deste programa.

As ações do programa têm como alvo a plataforma que disponibiliza materiais para os docentes e assuntos a respeito da educação financeira, o e-learning que é um curso online para formação básica do docente em educação financeira, a rede de excelência que será formado por especialistas para orientar o programa pedagogicamente, prêmios para os professores que finalizarem o curso. A OBEF- Olimpíada brasileira de educação financeira criada pela UFPB também fará parte do alvo do programa.

2. 3 CONTEÚDOS MATEMÁTICOS NECESSÁRIOS PARA UMA MATURIDADE FINANCEIRA.

Em face da realidade uma pessoa com maturidade financeira tem habilidades para desenvolver as competências de prevenir, poupar e consumir de uma maneira mais eficiente tanto para si próprio quanto para o Estado, pois essa consegue

desenvolver uma forma de gestão financeira saudável que acaba tendo influência positiva no âmbito que está inserido.

A educação financeira inserida no currículo escolar estimula a formação do consumo consciente. Educar e ensinar aos alunos dessas escolas a consumir de forma responsável dá a eles a oportunidade de conhecer, manusear e fazer o uso corretamente do dinheiro, fazendo com que alcancem o seu bem estar econômico, financeiro e social, proporcionando a eles uma qualidade de vida melhor. Espera-se que ao se tornarem adultos mais responsáveis, serão também pessoas mais motivadas, positivas e com um melhor rendimento em tudo o que fizerem, porque se o financeiro vai bem, tudo vai bem também. Os benefícios serão vistos de forma significativa e os resultados alcançados serão positivos à medida que forem passados de geração para geração. Desse modo os alunos aprenderão de maneira simples, porém eficaz, através de métodos próprios para evitar que os adolescentes caiam em armadilhas como a mídia por exemplo.(TEIXEIRA; XAVIER, 2017, p.2)

Tendo em vista que alunos do ensino médio não tem total autonomia das suas finanças dependendo muitas vezes diretamente do âmbito familiar e também levando em consideração

O educando jovem e adulto, durante sua vida vai acumulando vivências, experiências pessoais, enfim, possui conhecimentos diversificados e leva esse conhecimento para a sala de aula. A partir desses conhecimentos a prática pedagógica deve ser estruturada, pois dessa forma o conteúdo a ser trabalhado terá significado para ele, Para que essa aprendizagem seja significativa na Educação de jovens e Adultos o conteúdo deve a ser abordado através das atividades planejadas e elaboradas, deve ser contextualizado com a realidade do educando[...](Farias, 2010, p.15)

De acordo com Farias os alunos precisam ver a aprendizagem com significado para que se possa desenvolver melhores habilidades quando estiverem inseridas em sua realidade, procuramos métodos e didáticas pedagógicas que se assemelhavam com a modelagem fazendo com que os alunos tivessem total autonomia de suas decisões. Segundo Teixeira e Xavier (2017, p.3) “A escola vem a ser um elo que insere os cidadãos no contexto social, os alunos ingressam na escola para fins didáticos e cada um traz consigo uma história de vida, conceitos, padrões estabelecidos desde a infância.”

Ao analisar os fatos percebermos que os primeiros passos para ter ideia do que significa uma maturidade financeira está no âmbito familiar e social, de acordo com o ciclo administrativo que podemos levar em consideração para nossas vidas o planejamento vem antes da organização, portanto para criar um planejamento financeiro precisamos de uma tabela, onde colocaremos as receitas e as despesas que gastamos todos os meses, e nela devemos tomar em consideração imprevistos e reparos em casa, tudo isso levando em conta o calendário para que tenhamos

uma ideia o dia que teremos dinheiro e se podemos comprar algum objeto ou serviço naquele momento presente.

A mudança no perfil de endividamento das famílias brasileiras permitiu que um movimento no país se desenvolvesse em defesa da alfabetização financeira ao lado do consumo. É necessário conscientizar os consumidores sobre vários impactos pessoais e sociais. (CARDOSO, 2022, p.78)

O segundo passo é que para gastar é preciso ter, com esse princípio temos que sempre pensar no futuro pois se hoje gastamos com coisas fúteis que não temos tanta necessidade, em um futuro próximo podemos precisar daquele dinheiro e não vamos ter mais disponível.

Atualmente o ciclo do consumismo imediato é um grande adversário de pessoas consumistas que pretendem tomar posse de sua vida financeira saudável, por esse motivo temos que ter opinião firme e decisiva e sempre procurar ter autonomia para que não sejamos influenciados para uma má escolha que não parte de nós e que naquele momento parece o melhor a se decidir. Desse modo poderemos deixar de seguir, virtualmente e em nosso próprio grupo social, pessoas de grande influência negativa em nossas vidas e elaborar em um bloco de anotações todas as coisas que temos necessidades, para que elas não fiquem em segundo plano e sejam substituídas por necessidades consumistas momentâneas.

Uma parte da pesquisa que também foi citada com importância para a educação financeira foi que os alunos aprendessem que nada é de graça inclusive coisas que vem do governo pois somos nós cidadãos que pagamos indiretamente por eles, por consequência devemos zelar e tratar com importância até o patrimônio público para que nosso dinheiro não seja desperdiçado em concertos desnecessários que poderiam ser evitados.

É de grande relevância também que faça parte da abordagem pedagógica que pequenas decisões individuais e egoístas não afetam somente aos indivíduos que a decidem, um exemplo disso bem comum seria um país que deseja produzir mais e com consequência disso traz mais fábricas poluentes para o seu país, depois de um certo tempo o planeta precisará de mais investimentos para resgatar o meio ambiente e o país poluente não consegue arcar sozinho com esse investimento, como os outros países também estão sendo afetados diretamente eles preferem investir também para que o problema seja resolvido de forma mais eficaz, concluindo uma decisão nunca deve ser pensada individualmente e de forma irresponsável sem pensar sobre as consequências dessa decisão.

Podemos levar em consideração o exemplo anterior para nosso primeiro emprego, como nunca tivemos uma fonte de renda diretamente ficamos muito eufóricos em comprar tudo que temos desejo e acontece de gastar mais do que temos fazendo com que haja a necessidade de pedir ajuda financeira para pagar nossas dívidas, por esse motivo o planejamento com cautela é um passo importante não só para nós, mas também para quem está no nosso âmbito social e familiar. Ter noção do que significa direito e dever é uma parte importante para o cidadão pois é onde sabemos até que limite vai o nosso direito e o nosso dever, consumir é um direito de todo cidadão, mas o consumo de forma consciente é fundamental para o funcionamento da economia.

Traçar objetivos também nos ajuda bastante a vencer desafios diários, pois após os objetivos definirmos os prazos para estes, fazendo com que as estratégias sejam realizadas e os caminhos para os objetivos sejam cumpridos com sucesso.

As principais características das situações didáticas, segundo Galvez (1996, apud Coutinho, 2005), são: • os alunos responsabilizam-se pela organização de sua atividade para tentar resolver o problema proposto; • a atividade dos alunos está orientada para a obtenção de um resultado previamente explicitado e que pode ser identificado pelos próprios alunos; • a resolução do problema envolve a tomada de decisões por parte dos alunos, para adequá-las ao objetivo perseguido; • os alunos podem recorrer a diferentes estratégias para resolver o problema formulado; • Os alunos estabelecem relações sociais diversas: comunicações, debates ou negociações com outros alunos e com o professor.(CONEF,2013,p.7)

Neste trabalho usamos as seguintes características segundo Galvez, 2013 do livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1” com essas características os alunos desenvolveram pensamento crítico sobre dinheiro e aprenderam os conceitos sobre receita e despesas para que possam se organizar financeiramente em um futuro próximo quando entrarem no mercado de trabalho.

Outras metodologias usadas foram dinâmicas que apresentaram uma situação que exigia a autonomia do aluno utilizando dados da sua realidade que poderia ser resolvida de várias formas e os alunos tiveram total independência para decidir o método que eles acharam mais viável para ser escolhido, em um segundo momento a turma ficou em um círculo para debater as respostas.

Foi utilizada também a metodologia da recompensa, utilizando dinâmicas para que os alunos a desenvolvessem de forma autônoma, e ao final se cumprissem com as regras ganhavam uma recompensa, fazendo com que eles se interessassem pela atividade em questão e por consequência absorvessem mais conteúdo.

A pesquisa/ação foi realizada com os alunos da terceira série do ensino médio com o intuito de usar os conhecimentos prévios dos anos anteriores, e a capacidade individual de cada aluno de resolver problemas sem fórmulas. Usamos a metodologia baseada nas características do livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”. O programa de educação financeira nas escolas propõe pela BNCC ser passada nas salas de aula de uma forma transversal do assunto, logo teria que ser assunto para todas as matérias da carga horária do aluno, mas o trabalho em questão foi implementado apenas nas aulas de matemática da 3ª série do ensino médio, na turma 3ªA, de uma escola estadual localizada na cidade de Patos Paraíba que tinham matriculados 35 alunos.

Com o intuito de analisar como os alunos reagiriam a pesquisa, que foi feita em quatro aulas, que é o valor total de aula de matemática por semana na turma do 3ªA, que ao final da investigação tiramos as conclusões se teve algum ganho para o aprendizado e maturidade financeira dos alunos, se tem pontos positivos implementar o início do curso de educação financeira para os alunos da terceira série do ensino médio que foi usado o livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”, e também se tem vantagem começar o curso na primeira série do ensino médio para que os 3 blocos sejam passados de forma tranquila e com melhor aproveitamento.

O projeto foi desenvolvido em quatro aulas de matemática, com o intuito de utilizar um material disponibilizado pelo governo, que propõe atingir o nível de aprendizagem desejado de educação financeira para alunos do ensino médio, onde foram abordados os conteúdos de despesas, orçamento pessoal ou familiar, planejamento, despesas fixas e variáveis. A pesquisa foi realizada com o primeiro tema do bloco 1 do livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1” “Vida familiar cotidiana” na primeira aula o plano era usar a didática “Anote na agenda para não esquecer” com objetivos específicos de registrar despesas regularmente, saber como gastar o próprio dinheiro mensalmente e estimular o valor das próprias despesas, onde a turma tinha que posicionar suas cadeiras em formato de círculo na sala de aula, para realizar a didática e discutir sobre como eles fizeram a tabela de gastos e se eles já tinham esse hábito de anotar suas despesas.

No segundo dia tinha como abordagem a didática do “calendário” com os objetivos específicos de listar as despesas familiares, classificar as despesas familiares em fixas, variáveis e eventuais(ou extraordinárias) e elaborar um

orçamento mensal organizando as despesas de acordo com a classificação atribuída, a turma ficou em círculo para realizar o exercício e discutir sobre exemplos dos diferentes tipos de despesas e se eles achavam que era importante fazer um orçamento antes de tomar alguma decisão.

Na terceira aula tinha como planejamento alcançar o entendimento dos alunos a respeito do orçamento pessoal ou familiar indo ao encontro com o livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1” com o tópico de supermercado e elaborar o exercício proposto por ele. Onde a turma se organizaria em círculo para que as discussões e debates fossem mais dinâmicos. Para encerrar a pesquisa, a quarta aula teve o objetivo de um debate amplo sobre os assuntos abordados nas aulas anteriores.

O projeto tem o objetivo de analisar na prática o programa do Governo que visa a conscientização e o entendimento da educação financeira direcionada aos alunos do ensino médio, a qual traremos uma investigação dos resultados positivos ou negativos.

3. METODOLOGIA

Para organizar e realizar a metodologia utilizada neste trabalho, necessitou-se aplicar alguns tipos de pesquisas para alcançar os níveis de aprendizagem. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Portanto, de um modo qualitativo o aprofundamento e a compreensão da turma, a respeito de orçamento, classificação de despesas e de como escolher a melhor opção sobre gestão financeira, se intercala com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Considerando também aspectos quantitativos, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), que foram utilizados para analisar os dados numéricos, da quantidade de alunos que demonstraram compreensão da didática, mensurados por procedimentos estatísticos.

Foi usada a pesquisa aplicada que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.35) “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” para realizar a aplicação na prática do trabalho sobre educação financeira na turma de ensino médio, abordando solução para problemas específicos.

Para que a turma tivesse um maior vínculo com o objetivo, de gestão financeira, utilizou a pesquisa exploratória, vinculando o assunto com aspectos da realidade do estudante. A pesquisa teve como foco a análise da aplicação na prática do material publicado pelo ministério da educação “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”, por esse motivo necessitou-se da realização da pesquisa bibliográfica.

Por fim, foi utilizado a pesquisa-ação, pois a participação do pesquisador no cenário da situação problema em todo o momento foi planejada, com o intuito do pesquisador retirar-se do seu papel de observador e diante disso transformar o modo de enxergar os elementos envolvidos na pesquisa nas realidades observadas, como na realização de exemplos pessoais, que caibam dentro do assunto proposto, para o melhor entendimento dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descrição da primeira aula do projeto, onde foi colocado em prática os objetivos do livro “Educação financeira nas escolas de ensino médio: bloco 1” a aula teve um tempo 45 minutos e aconteceu no terceiro horário, onde estavam presentes 25 estudantes e estes ajustaram as cadeiras em formato de um círculo na sala de aula. O professor supervisor da turma sugeriu que a primeira aula pesquisa fosse feita na semana 1 do mês 5, e as outras 3 na segunda semana, pois assim a turma participaria do projeto e acompanharia os conteúdos do bimestre. Por esse motivo a semana de educação financeira, que tem o total de 4 aulas, foi dividida em duas semanas, mas sem atingir o propósito inicial.

Dessa forma as aulas foram organizadas e planejadas seguindo as orientações do livro como anteriormente mencionadas, do professor e da pesquisadora, a seguir apresentaremos cada um dos planos de aula e a descrição da organização metodológica da aula e como aconteceu a aula. A seguir o plano de aula da primeira aula.

Quadro 1- Plano de aula da primeira aula.

Duração:	<ul style="list-style-type: none"> ● Uma (1) Aula (00:45 minutos cada)
Tema/conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> ● Despesas; ● Orçamento pessoal ou familiar;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento.
Objetivo (s):	<ul style="list-style-type: none"> ● Registrar despesas regularmente; ● Saber como gasta o próprio dinheiro mensalmente; ● Estimar o valor das próprias despesas.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> ● Exposição e diálogo; ● Estudo orientado; ● Elaborar a tabela de gastos.
Materiais e recursos:	<ul style="list-style-type: none"> ● Livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> ● Oral; ● Observações.

Fonte: Elaboração própria, 2023

Inicialmente foi pedido que alguns alunos se disponibilizassem para ler as páginas 14,15,16,17 logo em seguida sete alunos pediram para ler uma parte cada, quando os alunos terminaram a leitura individual a professora explicava o objetivo de cada página, a mesma fez estimativas com os alunos de quanto eles acham que gastam com suas despesas semanalmente e mensalmente, também foi orientado que se os alunos tivessem muita dificuldade poderiam fazer diariamente. Depois da discussão acerca do assunto sobre orçamento foi pedido à turma para que individualmente realizassem a elaboração de uma tabela de orçamento mensalmente.

Diante da análise do comportamento e demonstração de interesse da turma foram observados alguns pontos em comum como a falta de interesse dos alunos diante do planejamento financeiro e de perspectiva de futuro, apenas uma parte da turma demonstrou de fato atenção e foco em relação a educação financeira, uma outra parte da turma demonstrava preocupação em relação se teria algum tipo de pontuação atribuída na troca de participação dos alunos diante o assunto discutido.

Os pontos observados foram: Participação - A turma participou pouco ou nada, deixou de participar das atividades; Argumentos sobre o entendimento do assunto de matemática financeira - Os argumentos, postura e participação foram corretos mas superficiais; A turma mostrou algum domínio sobre o tema, por já usar no seu cotidiano - Expressou pouca segurança nos conteúdos; As metodologias usadas foram eficazes na didática do conteúdo - A metodologia foi clara e objetiva, uma parte da turma demonstrou compreensão sobre o assunto.

Por meio desse resultado foi possível constatar que para a segunda aula do projeto é preciso utilizar mais alguma outra metodologia para tentar alcançar uma maior atenção dos alunos, portanto de acordo com

Nessa relação entre professor e aluno, nem sempre se atinge os resultados esperados, e se faz necessário um processo mais dinâmico, com metodologias inovadoras e o desenvolvimento de aulas mais instigantes, envolventes e abertas à participação mais efetiva do educando, de modo a contribuir para a formação da cidadania (SILVA, 2016, p.56)

Após os resultados colhidos do projeto que foi colocado em prática, percebeu-se que faltava mais algum tipo de didática para que o efeito do segundo dia melhorasse em comparação com os resultados do primeiro. Foi constatado que era necessário o desenvolvimento de uma aula mais instigante para que os assuntos abordados no livro proposto atinjam os resultados esperados. A seguir o segundo plano de aula.

Quadro 2 - Plano de aula da segunda aula.

Duração:	<ul style="list-style-type: none"> • Uma (1) Aula (00:45 minutos cada)
Tema/conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> • Despesas fixas e variáveis; • Orçamento pessoal ou familiar.
Objetivo (s):	<ul style="list-style-type: none"> • Listar as despesas familiares; • Classificar as despesas familiares em “fixas”, “variáveis” e “eventuais (ou extraordinárias)”; • Elaborar um orçamento mensal organizando as despesas de acordo com a classificação atribuída.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição e diálogo; • Estudo orientado; • Didática a respeito do conteúdo.
Materiais e recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”; • Didática a respeito de classificação de despesas.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Oral; • Observações.

Fonte: Plano de aula 2, 2023.

De acordo com Gadelha Junior (2021) os modelos tradicionais de ensino destacam a necessidade da autonomia dos estudantes, pois o aluno muitas vezes apenas trabalha com o estudo passivo, por meio de um estudo ativo foi desenvolvido

um jogo bem simples valendo premiação no final da explicação do conteúdo de despesas. A dinâmica tem início com a entrega de um cartão individual para cada aluno e esse contém preenchido três tipos de despesas classificadas em fixas, variáveis, eventuais ou extraordinárias; e o salário e também tem uma lacuna não preenchida nomeada como “sobrou” que tem o intuito do aluno realizar o cálculo do orçamento e colocar o valor que sobrou na lacuna não preenchida; quando os alunos terminarem de preencher não poderiam comunicar o valor encontrado ao colega e logo em seguida a professora apresentará qual será a premiação para os alunos que pegaram o cartão que sobrou 50\$, os que sobraram 100\$, e os que sobraram 150\$ que será apenas um aluno com esse resultado.

Portanto diante da análise do planejamento em questão que foi colocado em prática na terceira aula de uma terça e estavam presentes 27 alunos, inicialmente eles posicionaram as cadeiras em formato de círculo na sala e alguns se disponibilizaram para ler as páginas 18,19,20,21 com pausas para que a turma pudesse expor a opinião sobre aquela leitura, o posicionamento da turma foi positivo em relação a compreensão da idéia de qualificação de despesas em fixas, variáveis e eventuais, demonstraram bastante atenção no que foi explicado e quando apresentaram suas ideias em relação ao conteúdo estavam indo ao encontro do que foi apresentado pelo livro didático, logo em seguida aconteceu a dinâmica que estava valendo premiação e eles demonstraram bastante engajamento.

Os pontos observados foram: Participação - A turma participou ativamente, questionando e exemplificando com propriedade durante as atividades; Argumentos sobre o entendimento do assunto de matemática financeira - Os argumentos, postura e participação foram corretos mas superficiais; A turma mostrou algum domínio sobre o tema, por já usar no seu cotidiano - Expressou com muita segurança a compreensão dos conteúdos; As metodologias usadas foram eficazes na didática do conteúdo - A metodologia foi clara e objetiva, uma parte da turma demonstrou compreensão sobre o assunto.

Infere-se que na segunda aula do projeto a respeito do tema educação financeira a turma escolhida teve melhores resultados nos tópicos de participação e no de domínio do tema, de acordo com

Muito embora por vezes essa imutabilidade seja necessária, tendo em vista que as memórias afetivas e sua capacidade de gerar identidade e pertencimento facilitam a aproximação entre os agentes do processo educacional, facilitando também o alcance do objetivo almejado, a mesma

precisa ser revista de forma a tentar atingir a realidade atual dos alunos. Tais permanências poderiam ser transformadas e/ou modificadas com o uso das metodologias ativas que apresentam algumas vantagens frente às outras, mas, conforme observado, alguns desafios também. (SILVA, 2018, p.46)

Portanto o ensino tradicional é um método que tem grande vantagem da aproximação do aluno no ambiente educacional mas precisa ser revisto em algumas ocasiões, logo para a segunda aula foi revisada a metodologia e o que poderia ser mudado para o alcance de melhores resultados.

Constatamos com a comparação das análises dos dias anteriormente comentados que o resultado do segundo dia teve melhor efeito em relação ao primeiro, por esse motivo para o último dia da pesquisa foi elaborado uma nova dinâmica competitiva que aborda o assunto trabalhado. A seguir o plano de aula da terceira e quarta aula.

Quadro 3 - Plano de aula da terceira e quarta aula.

Duração:	<ul style="list-style-type: none"> • Duas (2) aulas (00:45 minutos cada)
Tema/conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento pessoal ou familiar.
Objetivo (s):	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que há comportamentos que nos levam a gastar mais dinheiro do que o previsto na hora de ir às compras; • Distinguir os comportamentos positivos dos negativos na hora de ir às compras.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição e diálogo; • Estudo orientado; • Didática a respeito do conteúdo; • Debate entre os alunos.
Materiais e recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1”; • Didática a respeito de classificação de despesas.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Oral; • Observações. • Argumentação dos alunos a respeito do estudo.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O jogo tinha algumas cartas que eram classificadas em gastos necessários e desnecessários em uma caixa, e individualmente os alunos tinham que tirar desse recipiente seis cartas com gastos necessários, os três alunos que terminassem em menor tempo tinham o direito a premiação. Algumas regras da dinâmica eram que

eles tinham que decorar quantas cartas já tinham retirado da caixa e caso eles me entregassem a mais ou a menos seriam desclassificados, o jogador só poderia tirar uma carta por vez e quando finalizasse teria que tocar na mesa para que o cronômetro parasse de contar.

As últimas aulas do projeto aconteceram em uma quarta-feira onde tinham presentes 27 estudantes na terceira e quinta aula onde aquela os alunos posicionaram as cadeiras em círculo e alguns fizeram a leitura das páginas referente ao conteúdo que pretendia disseminar comportamentos financeiros saudáveis e que os alunos se interessassem em multiplicar seus hábitos positivos com sua família, e na mesma aula os alunos debateram sobre como seus responsáveis realizavam as compras no supermercado se usavam lista e também se levavam dinheiro contado ou com folga, e se eles achavam esses hábitos importantes para uma vida financeira saudável, a turma ficou bem engajada e eles expuseram vários exemplos que julgavam positivos no meio financeiro. Ao analisar a comparação com os outros debates percebeu-se uma evolução bastante positiva e satisfatória em relação aos argumentos, pois substituíram argumentos superficiais por argumentos profundos com embasamento em experiências já vividas e como algumas práticas financeiras podem ajudá-los em seus objetivos.

Na quinta aula foi iniciada com a explicação das regras da dinâmica e a turma ficou muito empolgada e isso foi ao encontro da ideia de

Sob essa ótica entende-se que a didática é muito importante para a prática docente, pois permite ao professor entrelaçar a prática com a teoria mais adequada, buscando uma boa metodologia para se atingir os objetivos de aprendizagem dos alunos.(SILVA,2019, p.9)

Pois a turma preocupou-se em absorver o conteúdo atingindo os objetivos de aprendizagem. O jogo foi bem competitivo e aconteceu em um tempo de 50 minutos onde teve a necessidade de pedir a professora da sexta aula alguns minutos para terminar e saber quais alunos seriam premiados, o tempo médio dos alunos que conseguiram cumprir todas as regras foi de 1:07, alguns alunos foram desclassificados e uma pequena porcentagem não quis participar do jogo.

Os pontos observados foram: Participação - A turma participou ativamente, questionando e exemplificando com propriedade durante as atividades; Argumentos sobre o entendimento do assunto de matemática financeira - Os argumentos, postura e participação foram corretos, aprofundados e completos; A turma mostrou

algum domínio sobre o tema, por já usar no seu cotidiano - Expressou com muita segurança a compreensão dos conteúdos; As metodologias usadas foram eficazes na didática do conteúdo - A metodologia foi muito clara e transparente, a maior parte da turma mostrou que compreendeu o assunto.

Por isso a evolução da turma em relação a participação, argumentação e domínio do assunto foi bem positiva comparando as quatro aulas, por fim percebeu-se que a metodologia do livro foi insuficiente para que a maior parte da turma em questão, compreendesse e atingisse os níveis de aprendizagem planejados, por esse motivo foi pesquisado outras metodologias para ser implementadas junto ao método do livro didático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar sobre o tema de educação financeira com o intuito de aplicar metodologias sugeridas pelo Ministério da Educação, portanto, os resultados apurados foram investigados para serem classificados em positivos ou negativos, e se precisam de mudanças em suas didáticas. Extrai-se da fundamentação teórica que a educação financeira foi apontada como sendo uma necessidade para formação desses sujeitos que participam das séries do ensino médio. Inclusive foi identificado a existência de livros voltados especificamente à educação financeira pelo próprio Ministério da Educação, que versam sobre temas básicos e necessários que se entrelaçam com os assuntos abordados em sala de aula de acordo com a BNCC, que esses são especificamente estatística e matemática financeira. Constatou-se também que os livros trazem uma abordagem profunda a respeito de bons hábitos, voltados à gestão financeira, e também como lidarmos com nossas receitas e despesas de forma organizada.

Podemos acrescentar também que novos métodos de ensino são sempre estimados pelos autores citados ao longo do trabalho, mesmo que os métodos tradicionais alcancem níveis de aprendizagem esperados, mas estudos sugerem que os professores sejam sempre flexíveis a forma de apresentar os assuntos à turma.

A partir da análise do projeto colocado em prática podemos concluir e apresentar os resultados de cada dia, levando em consideração metodologias que obtiveram sucesso ou dificuldades.

Desse modo, a primeira aula da pesquisa em campo trouxe como conclusão que a metodologia sugerida pelo livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1” foi insuficiente para a aprendizagem da turma escolhida para pesquisa, sendo o dia que obteve a menor pontuação a respeito da investigação do nível de aprendizagem atingido pelos alunos, constatando que a participação foi pouco ou nada, os argumentos estavam de acordo com o que foi apresentados mas foram bem superficiais e inseguros, onde não trouxeram exemplos e não demonstraram interesse no assunto. Concluindo que a metodologia usada alcançou apenas uma pequena porcentagem a turma.

Depreende-se que depois dos resultados da primeira aula, procuramos autores que traziam metodologias que resgatasse a atenção do aluno, logo além de usarmos os conhecimentos do livro “Educação financeira nas escolas: ensino médio bloco 1” também usamos a metodologia de recompensa para tentar alcançar os níveis esperados, onde obtivemos um sucesso significativo, pois os alunos demonstraram interesse em toda a aula e fizeram perguntas a respeito dos conceitos apresentados, resultando em uma participação ativa. Os argumentos usados para explicar a compreensão do conteúdo continuaram superficiais, mas eles demonstraram segurança quando se tratava de entrelaçar o conteúdo com suas realidades, e quando aconteceu a dinâmica demonstraram bastante participação. A metodologia foi clara e objetiva atingindo mais de 50% da turma, concluindo-se que o resultado da implementação de uma nova didática atingiu os níveis alcançados a respeito da diferença de despesas e como classificá-las.

Infere-se, portanto, que ainda há entraves para obter os resultados que o livro espera, logo para terceira aula onde entramos no bloco de supermercado, tentamos instigar os alunos a ter argumentos profundos, portanto com essa meta deixamos que eles tivessem todo tempo da terceira aula apenas para debater sobre os assuntos mencionados no bloco de supermercado, e obtivemos ótimos argumentos aprofundados com total segurança e no decorrer da aula eles sempre citavam exemplos. Portanto, constatou-se que quando os alunos tomavam conhecimento que haveria uma dinâmica após o debate ficavam eufóricos, com isso acontecia de argumentarem com superficialidade, por esse motivo preferimos substituir os objetivos da terceira pela quarta aula, e da quarta pela terceira, pois os alunos argumentaria sem rapidez de terminar pois sabiam que a aula seria destinada apenas ao debate e ainda manteriam interesse na participação para conseguir

realizar a dinâmica na próxima aula. Concluindo-se que a metodologia e o cronograma utilizados para terceira e quarta aula atingiram os níveis de aprendizagem, relacionados à educação financeira, de uma grande parte da turma.

Conclui-se do trabalho que o projeto de educação financeira disponibilizado pelo Ministério da Educação deve ser flexível a cada turma, pois na aplicação houve a necessidade de metodologias inovadoras para alcançar os níveis de conhecimento dos alunos, percebeu-se também que seria viável ter início desde a primeira série do ensino médio, pois assim poderíamos alcançar uma maior maturidade financeira com o passar dos anos. Portanto, depreende-se que a pesquisa trouxe um aprofundamento sobre a temática, apresentando elementos teóricos e práticos e também contribuindo para formação do próprio pesquisador.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br). Acesso em: 10 mai.2023

BUSS, Larissa da Silva; AMORIM, Gabriela Vicente de. **Educação financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental..** 2020. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade do sul de santa catarina, Tubarão-SC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. acesso em: 10 jan. 2023.

CARDOSO, Barabara da Silva. **A importância da educação financeira no âmbito escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 12, Vol. 01, pp. 75-87. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-daeducacao-financeira>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacaofinanceira. Acesso em: 18 Jun. 2023.

CONEF. **Educação financeira nas escolas ensino médio: Bloco 1 livro do professor**. Brasília, 2013. Disponível em: Livro do Professor - Bloco 1 by Programa de Educação Financeira nas Escolas - Issuu. Acesso em: 10 mai. 2023

CUNHA, César Pessoa. **A Importância da Matemática no Cotidiano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 641-650, Julho de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/matematica-no-cotidiano.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CVM. **Ministério da Economia**. CVM e MEC lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em Educação Financeira. Brasil: CVM.GOV, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financeira>. Acesso em: 6 fev. 2023.

ENDIVIDAMENTO dos brasileiros atinge o maior nível em 12 anos. **Jornal Nacional**, Brasil, 8 ago. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/08/08/endividamento-dos-brasileiros-atinge-o-maior-nivel-em-12-anos.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2023.

FARIAS, Regina Bittencourt. **A Educação de Jovens e Adultos e a Matemática do dia a dia**. São Leopoldo: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2010. Disponível

em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36513/000818188.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 mar. 2023

FISHER, Richard. Por que o imediatismo humano é uma grande ameaça à civilização. **BCC NEWS BRASIL**, 2 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-47260625>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GADELHA JÚNIOR, Severino Tranquelino. **Gamificação como metodologia ativa de aprendizagem da matemática na educação básica: revisão de literatura**. 2021. TCC (Especialização) - Curso de Ciências e Matemática, IFPB, Patos-PB, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2225/2/Tcc%20-%20SEVERINO%20TRANQUELINO%20GADELHA%20J%20C3%9ANIOR.pdf>. acesso em: 20 fev. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 2009. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. acesso em: 20 abr. 2023.

Griner Villela, Daniel. **A Educação Financeira nas Escolas: O Impacto desta Educação na Inserção do Aluno na Universidade**. Rio de Janeiro, 2019. Número de páginas 54p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46057/46057.PDF>. Acesso em: 18 jun. 2023

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Administração, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>. acesso em: 22 fev. 2023.

LUCAS JANONE. **CNN Brasil**. Cenário de endividamento no Brasil é preocupante, aponta relatório da ONU. Rio de Janeiro: CNN Brasil, 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/cenario-de-endividamento-no-brasil-e-preocupante-aponta-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enef**. Quem somos?. Brasil: gov, 2017. Disponível em:

https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1675700238.3415019512176513671875. Acesso em: 6 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enef**. [S.l.]. Portal.mec, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35996#:~:text=Pol%C3%ADtica%20%E2%80%93%20Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira,tomada%20de%20decis%C3%B5es%20conscientes%20por%20parte%20dos%20consumidores>. Acesso em: 06 fev. 2023.

Nunes, Laís Macedo de Almeida.Pagani, Erica Marlúcia Leite. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA BÁSICA: um mapeamento das pesquisas que abordam conceitos em Investimentos**. 2021. Universidade Federal do Pernambuco. Disponível em: <file:///C:/Users/ddgui/Downloads/250472-194378-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2023.

PORTAL DO INVESTIDOR. **CVM.GOV**. Programa Educação Financeira nas Escolas. [S.l.]. CVM.GOV, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas#:~:text=Em%20julho%20de%202021%2C%20o%20MEC%2C%20em%20conjunto,dos%20ensinos%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 6 fev. 2023.

RAMALHO, Iana da Silva. **A importância do professor e de suas metodologias e/ou didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraiais-TO, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uff.edu.br/bitstream/11612/2140/1/TCC%20-%20Monografia%20-%20%20Iana%20da%20Silva%20Ramalho.pdf>. acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, Cleciane Gomes da. **Educação financeira nas Escolas Públicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 04, pp. 44-56. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/financeira-escolaspublicas>, DOI: 10.32749/nucleo conhecimento.com.br/educacao/financeira-escolas-publicas. Acesso em: 18 de jun. 2023.

SILVA, Margareth Brandão Mendes. **Abordagem da matemática financeira no ensino médio sob a perspectiva da educação financeira**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes - RJ, 2016. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/matematica/wp-content/uploads/sites/14/2017/09/30092016Margareth-Brandao-Mendes-Silva.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, Joyci Mesquita Rocha. **Utilizando as metodologias ativas de**

aprendizagem com sucesso. 2018. TCC (Especialização) - Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21171/1/utilizandometodologiasativasaprendizagem.pdf>. acesso em: 20 fev. 2023.

Teixeira, Leila Aparecida Alves. Xavier, Karine Oliveira de Andrade. **Educação financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino medio de escolas públicas.** Universidade Federal Fluminense. 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3386/Karine%20Oliveira%20-%20Leila%20Aparecida.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 Jun. 2023

VANESSA FERREIRA. **Serasa.** A importância da educação financeira nas escolas. Brasil: Serasa, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financieiras-nas-escolas/>. Acesso em: 6 fev. 2023.